



Praga em expansão

Disseminação da cochonilha *Capulnia linarosae* em propriedades no estado do Amazonas alerta produtores de outras regiões do país

A goiabeira (*Psidium guajava* L.), planta originária da América do Sul, pertence à família das Mirtáceas. O Brasil é um dos maiores produtores mundiais da fruta, destacando-se como maior produtor o estado de São Paulo, seguido por

Pernambuco, Minas Gerais e Ceará. No Amazonas, há pequenos plantios da goiabeira cv. Paluma, nos municípios de Iranduba, Rio Preto da Eva e Manaquiri. Os frutos da goiabeira têm seu consumo in natura estimulado pela qualidade organoléptica e pelos teores de vitamina C, provi-

tamina A e minerais, e alto teor de licopeno, um carotenoide importante para a prevenção e o controle de algumas doenças.

A goiabeira é atacada por diversas pragas que causam diferentes tipos de danos. Algumas pragas, como as moscas-das-frutas (*Anastrepha fraterculus*, *A. sorcula*, *A. obliqua* e *Ceratitis capitata*), podem causar perda de toda a produção. Na literatura são descritas 42 pragas, incluindo as moscas-das-frutas, percevejos, coleópteros, tripses, lagartas, psilídeos, coleobrocas, curculionídeos, ácaros, pulgões, cupins, formigas e cochonilhas, como pragas-chave e secundárias que, dependendo da incidência, exigem medidas de controle. Há descritas, ainda, 19 pragas como ocasionais ou esporádicas.

Danos severos

As cochonilhas descritas atacam folhas, ramos jovens, sugando a seiva e debilitando a planta. A sucção da seiva pelas cochonilhas pode causar a morte dos ramos do ano, responsáveis pela produção, reduzindo-a e afetando a qualidade dos frutos.

Em 2019, constatou-se alta incidência da cochonilha *Capulinia linarosae* na Fazenda Santa Rosa, Estrada do Caldeirão, Km 5, nas coordenadas geográficas 03°12'07"S e 60°13'41"W, zona rural, Iranduba, estado do Amazonas. A cochonilha é altamente agressiva, atacando todas as partes da planta, desde a ba-

se do tronco até as folhas e os frutos.

Atualmente, além de Iranduba, foi constatada causando danos severos em goiabeiras nos municípios de Manaquiri e Manicoré, este último cerca de 300 km de Iranduba. Ataques severos de cochonilhas, semelhantes a *C. linarosae*, foram observados em municípios amazonenses próximos a Manaus, em propriedades no interior do Careiro-Castanho, Careiro da Várzea, Manacapuru e Rio Preto da Eva, em plantios pequenos de até 1 ha.

Comportamento da praga

A praga inicia o ataque na região sombreada da base do tronco, formando extensas colônias brancas (Fi-

guras 1A e 1B), que se disseminam caule acima (Figuras 1C e 1D), destruindo a casca e as partes superficiais do lenho (Figura 1E). As colônias atingem os ramos superiores (Figura 1F), afetando as folhas (Figura 1G) e frutos (Figura 1H). As plantas afetadas emitem brotações fracas (Figura 1I), ficam depauperadas, culminando com a morte descendente dos ramos (Figura 1J).

Consequências da praga

Nas plantas afetadas, no Amazonas, há redução drástica da produção e qualidade dos frutos, seca descendente dos ramos e até a morte das plantas, caso

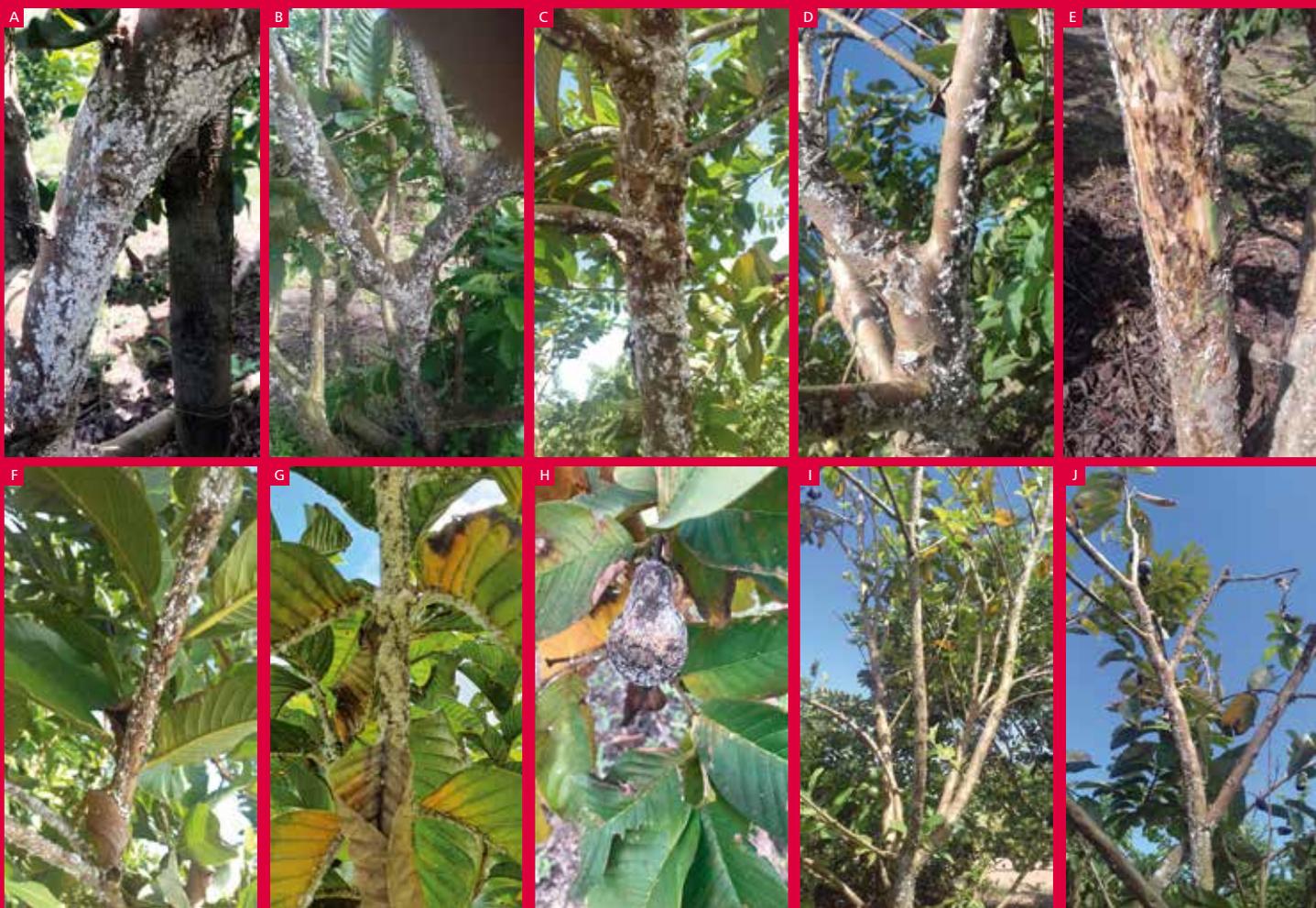


Figura 1 - diferentes aspectos da incidência da cochonilha *Capulinia linarosae* em goiabeira: (A e B) colônias se formam nas áreas mais sombreadas; (C e D) colônias se expandem no caule no sentido ascendente; (E) destruição da casca e partes do lenho; (F) colônias atingem os ramos superiores; (G) folhas; (H) frutos; (I) planta afetada com emissão de brotações debilitadas; (J) morte descendente dos ramos



Fotos: Luadir Gasparotto

Figura 2 - aspectos do caule das goiabeiras após o controle das cochonilhas (A, B e C)

medidas de controle não sejam adotadas.

A disseminação dessa cochonilha para as regiões produtoras de goiaba do país, com certeza, elevará os custos da produção, devido à necessidade da adoção de medidas de controle.

Pelo fato de a goiabeira pertencer à família das mirtáceas, não se sabe se afetará outras espécies da mesma família, principalmente o eucalipto, cultivado em extensas áreas e de suma importância na produção de celulose, que figura entre as principais commodities do nosso dia a dia e de exportação.

Medidas de controle

Como medidas de controle recomenda-se, inicialmente, a poda de limpeza para eliminar galhos mortos que contêm colônias da praga e, ao mesmo tempo, para expor as partes internas da copa à radiação solar, uma vez

que o calor mata as cochonilhas por desidratação. A incidência dos raios solares no interior da copa das árvores reduz a formação de novas colônias, pois a praga prefere áreas sombreadas da planta. Os galhos cortados devem ser removidos da área, queimados, enterrados ou deixados expostos ao sol.

Na parte inferior do caule e nos ramos, onde há incidência da praga, nas partes que não podem ser removidas, efetuar, com o auxílio de um escovão de cerdas duras, a remoção parcial das colônias e das cascas mortas aderidas ao caule, sob as quais as cochonilhas ficam encobertas e não são atingidas pelo óleo mineral, que as mata por asfixia.

Como medida complementar, sobre as áreas escovadas, efetuar a aplicação dirigida de óleo mineral (75,6% m/v) na concentração de 1,5 ml do produto para 1 l de água, para eliminar as cochonilhas

remanescentes após a escovação e aquelas que ficam sob as cascas mortas aderidas diretamente no caule das plantas. Efetuar duas aplicações a intervalos de 15 dias.

A segunda aplicação deve ser dirigida aos focos que não foram totalmente eliminados na primeira aplicação. Vale ressaltar que a escovação das colônias e a aplicação do óleo mineral são práticas complementares. Na Figura 2, pode-se observar a eficiência das medidas de controle adotadas.

Como medida preventiva para manter as plantas livres das cochonilhas, deve-se efetuar visitas periódicas e, se surgirem novas colônias da praga, escovar as áreas colonizadas e aplicar a suspensão contendo o óleo mineral, dirigida para as áreas escovadas. 

Luadir Gasparotto,
Embrapa Amazônia Ocidental